



Escola Superior de Enfermagem de  
**SANTA MARIA**

# ESEnfSM Que Futuro?

**Proposta de orientação estratégica**

**José Manuel Silva**

Presidente do Conselho de Direção



Porto, Março 2014

## INTRODUÇÃO

Os tempos são de mudança rápida e só as instituições que se adaptem às novas realidades poderão sobreviver. A Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria (ESEnfSM) está confrontada com o peso da História e com os desafios do momento.

As exigências da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, a diminuição de candidatos à frequência da licenciatura em enfermagem, os requisitos para recrutar e manter um corpo docente muito qualificado, os desafios da internacionalização e da investigação, a necessidade de assegurar um projeto pedagógico com sustentabilidade financeira, as novas propostas da Ordem dos Enfermeiros, nomeadamente, o Modelo de Desenvolvimento Profissional (MDP) e Exercício Profissional Tutelado (EPT) e a reivindicação de que os cursos de enfermagem passem a ser considerados como tendo natureza universitária, constituem desafios que a escola tem de superar transformando eventuais dificuldades em oportunidades para se afirmar e crescer.

Este documento contém propostas estratégicas para o futuro, salvaguardando o património histórico e formativo da ESEnfSM, mas propondo mudanças de fundo que se afiguram fundamentais para assegurar o desenvolvimento da escola na próxima década.

### **Contexto histórico**

A ESEnfSM, propriedade da Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, é uma escola prestigiada e com um projeto pedagógico e de formação muito sólido, com mais de meio século de história ao serviço da formação em enfermagem, inspirada nos valores, princípios e práticas da congregação a que pertence.

A partir da necessidade de fundamentar em bases científicas mais sólidas as atividades de enfermagem, a Província resolveu organizar, em 1949, um curso particular da prática de enfermagem, no Hospital de Santa Maria, limitado apenas às irmãs da Congregação. No entanto, não seria concedida a habilitação legal necessária para o exercício profissional pelo que a Congregação solicitou ao Governo autorização para a

criação da Escola de Enfermagem de Santa Maria, reservada às Franciscanas e às alunas dos colégios pertencentes à mesma entidade religiosa, com um número máximo de vinte inscrições anuais.

Adotando a designação de Escola de Enfermagem das Irmãs Franciscanas de Calais, a Escola iniciou assim a sua atividade em janeiro de 1952, com o curso de Auxiliar de Enfermagem, contando já com doze alunas - seis religiosas e seis estudantes do Colégio Luso-Francês, mas a sua inauguração oficial data de 17 de dezembro desse mesmo ano. No ano seguinte, as inscrições na Escola passaram a ser livres e em 1954, em conformidade com a legislação em vigor na época, abriu o Curso de Enfermagem Geral com treze alunas matriculadas. Com o aumento considerável da procura, a Província decidiu construir um edifício próprio destinado à Escola, localizado nos anexos do Hospital de Santa Maria, tendo este sido inaugurado a 17 de outubro de 1960. Este novo edifício determinou a autonomia da Escola em relação ao Hospital e viu por isso as suas instalações serem progressivamente aumentadas durante os anos de 1962-1963 e 1968-1969. Em 1965 e em consequência da mudança da designação da Província, a Escola de Enfermagem adota o nome de Escola de Enfermagem das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora.

Só em 1991, com a publicação da Portaria nº362/91, de 24 de abril, a Escola passa a designar-se Escola Superior e Enfermagem de Santa Maria, nome que conserva até hoje. Foi também aprovado nesta mesma Portaria o Curso de Bacharelato em Enfermagem que começou de imediato a ser ministrado, de acordo com o Decreto-Lei nº 480/88, de 23 de fevereiro, que integrou o ensino de Enfermagem no Sistema Educativo Nacional. Atualmente a Escola é uma instituição de Ensino Superior Politécnico que se rege por estatuto próprio.

### **Uma grande interpelação**

Em 2007 foi criada a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), com a missão de garantir a qualidade do Ensino Superior em Portugal, através da avaliação e acreditação das instituições de Ensino Superior e dos seus ciclos de estudo.

As avaliações realizadas às instituições de Ensino Superior, em conformidade com o Manual para o Processo de Auditoria da agência, de janeiro de 2013, considera as seguintes áreas específicas de análise:

a) a política institucional para a qualidade e a forma de implementação da mesma;

b) a abrangência e eficácia dos procedimentos e estruturas de garantia da qualidade relacionados com cada uma das vertentes nucleares da missão institucional, a saber: o ensino e aprendizagem, a investigação e desenvolvimento, a colaboração interinstitucional e com a comunidade, as políticas de gestão do pessoal, os serviços de apoio e a internacionalização;

c) a articulação entre o sistema de garantia da qualidade e os órgãos de governação e gestão da instituição;

d) a participação das partes interessadas, internas e externas, nos processos de garantia da qualidade;

e) o sistema de informação;

f) a publicação de informação relevante para as partes interessadas externas;

g) o acompanhamento, avaliação e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade;

h) o sistema interno da qualidade apreciado no seu todo.

A ESEnfSM foi objeto de avaliação pela A3ES no ano letivo de 2012-2013 e do relatório elaborado, destaca-se:

- O corpo docente não estava de acordo com a legislação em vigor, na medida em que a Escola não possuía professores com o doutoramento em enfermagem nem especialistas, no momento da visita;
- A ESEnfSM não possuía, à altura da visita, sala de informática; os livros /revistas existentes na biblioteca eram limitados, a ESEnfSM não possuía bases de dados eletrónicas para apoiar a investigação e o processo de aprendizagem não tinha uma plataforma que permitisse ajudar e facilitar a gestão pedagógica;
- A internacionalização era nula ao nível da organização ou dos docentes e estudantes, não existindo políticas institucionais neste sentido;
- Os docentes ligados ao ciclo de estudos não tinham publicações científicas em revistas internacionais com revisão por pares nos últimos três anos;

- A ESEnfSM não tinha implementado um processo formal de avaliação para pessoal docente e não docente, embora, já na altura, existisse um plano para desenvolver esse processo no futuro;

Face às conclusões do relatório da avaliação, a recomendação do Conselho de Administração da A3ES foi no sentido de acreditar condicionalmente o ciclo de estudos por um ano, durante o qual deviam ser satisfeitas as seguintes condições:

- O corpo docente cumprir os requisitos previstos na legislação em vigor;
- Proceder à revisão do plano curricular, revendo a coerência entre objetivos/competências/conteúdos/metodologias/didáticas/avaliação;
- Os docentes integrarem projetos de investigação e 50% apresentar pelo menos uma publicação anual;
- O acervo bibliográfico da biblioteca ser aumentado, adequando-o melhor ao número de alunos e incluir, pelo menos, dois periódicos de língua estrangeira;
- Serem criadas salas para grupos de trabalho, uma sala e informática e uma plataforma informática de apoio à gestão pedagógica;
- Ser implementado o procedimento de avaliação de desempenho dos docentes.

Na sequência das imposições da A3ES e tendo em vista adequar a escola aos novos requisitos em vigor e assim poder fazer face ao desafio da acreditação não condicional, muitas foram as mudanças implementadas durante o ano letivo de 2012/2013, reportadas no relatório de resposta à A3ES e aqui sintetizadas:

- A ESEnfSM apresentava, em junho de 2013, um corpo de docentes interno com 16 elementos, nove dos quais detentores do título de especialista, sendo que 5 foram novas contratações e 6 estavam a frequentar programas doutorais;
- Foi criado um grupo de trabalho, supervisionado pelo Conselho Técnico Científico, com a finalidade de rever os conteúdos e competências a desenvolver em cada Unidade Curricular (UC) na formação do curso de licenciatura em enfermagem. Foram, também, revistos os conteúdos e descritores das UCs, no sentido de estabelecer a correta correspondência entre os objetivos definidos e as competências definidas pela Ordem dos Enfermeiros. Foi, ainda, reformulado o modelo de avaliação da componente laboratorial e no processo ensino-aprendizagem foi dada particular importância aos ensinamentos clínicos e estágios, por

constituírem momentos de aprendizagem e de desenvolvimento individual e profissional;

- Foi criado, em junho de 2012, o Núcleo de Investigação da ESEnfSM, como forma de dar resposta à necessidade de envolvimento em projetos de investigação ao mesmo tempo que alguns docentes se foram integrando em Centros de Investigação externos à ESEnfSM;
- Foram adquiridas novas obras de referência para o processo ensino-aprendizagem, para além da assinatura de uma base de dados científica *online* e a renovação da assinatura das publicações periódicas na área da Enfermagem, existentes até então;
- Tendo em vista proporcionar um suporte adicional à aprendizagem dos estudantes criaram-se dois novos laboratórios: “laboratório de autocuidado” e “laboratório de saúde materna e infantil”.
- Iniciou-se o processo de implementação de um procedimento de avaliação do desempenho do corpo docente pela aprovação do “Regulamento do Sistema de Avaliação do Pessoal Docente da ESEnfSM” e do respetivo modelo para operacionalização do mesmo.

Atendendo à recomendação de definição de uma estratégia institucional para apoiar a internacionalização, a ESEnfSM deu início à candidatura ao Programa *Lifelong Learning Program*, da qual resultou a atribuição da *Erasmus University Charter (Standard)*. Os fluxos de mobilidade tiveram início no ano letivo 2013-2014.

Reconhecendo o esforço realizado pela ESEnfSM no sentido de responder às condições sinalizadas, bem como, a concretização eficaz das medidas adotadas, o Conselho de Administração da A3ES decidiu acreditar, em novembro de 2013, o ciclo de estudos na ESEnfSM por cinco anos.

Desde então, e num esforço que tem de ser contínuo pela melhoria de procedimentos e práticas, a ESEnfSM tem-se vindo a reorganizar, tendo adotado a prática concursal no recrutamento do presidente do Conselho de Direção, visando tornar o órgão mais profissional e especializado, introduzir novos procedimentos de gestão de pessoal e de contratação de docentes, neste caso, privilegiando profissionais habilitados com o grau de mestre e doutor, para além de especialistas, reformular procedimentos administrativos e adotar programas informáticos em utilização na maioria dos estabelecimentos de ensino superior, que asseguram rigor processual e fiabilidade

funcional, abrindo ao exterior a sua atividade e estabelecendo laços com instituições e parceiros locais, nacionais e internacionais, que permitem novos olhares sobre a gestão e a formação e são indispensáveis para lançar as bases da atividade internacional, nomeadamente a mobilidade de alunos, docentes e funcionários, hoje fundamental.

O desenvolvimento de atividades de complemento curricular ou mesmo extracurriculares, bem como a aproximação à comunidade académica, em particular os estudantes, permite constatar que o envolvimento destes na escola é completamente diferente do referido no relatório de avaliação.

A criação de instrumentos de apoio aos estudantes como o Fundo de Apoio ao Estudante da ESEnfSM (FAE/ESEnfSM), o envolvimento destes nos órgãos de gestão e o apoio às iniciativas por eles dinamizadas, evidenciam um percurso de aproximação e de melhoria relacional.

Assim, a ESEnfSM tem-se vindo a adequar às novas circunstâncias dos tempos, que também são de mudança, e às novas exigências colocadas aos estabelecimentos de Ensino Superior sem perder de vista a sua missão de sempre: formar profissionais de enfermagem com elevado nível de qualidade, nas vertentes humana, científica, técnica e cultural, no respeito pelas pessoas e por valores morais e éticos em consonância com a matriz cristã e franciscana que inspira a congregação instituidora.

## A ESENFISM EM NÚMEROS

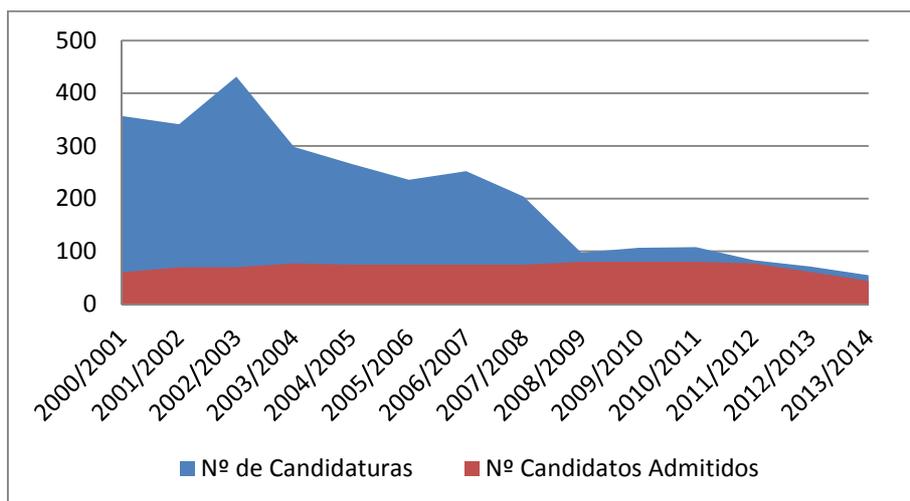
### Corpo docente

O Corpo docente da Escola é composto por 13 docentes internos, sendo 2 Doutorados, 8 mestres em processo de doutoramento, sendo que 10 possuem o título de especialistas. Neste momento estão asseguradas as condições mínimas indispensáveis ao funcionamento do curso mas é evidente que as qualificações graduadas do corpo docente têm de ser rapidamente elevadas seja pela via interna, seja por contratações de docentes habilitados com o grau de doutor.

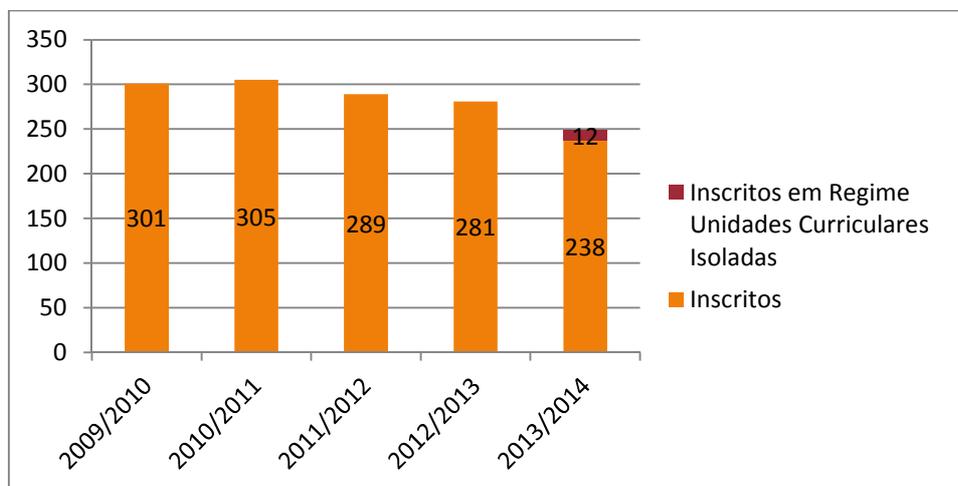
### Colaboradores não docentes

Os colaboradores não docentes, a tempo completo, são 16 com os seguintes níveis habilitacionais: 1 Mestre em Psicologia, 2 Licenciadas (História e Eng. Sistemas de Informática), 8 com 12ºano, 1 funcionário com o 9ºano de escolaridade no Atendimento, 2 com o 6ºano de escolaridade e 2 com o 4ºano.

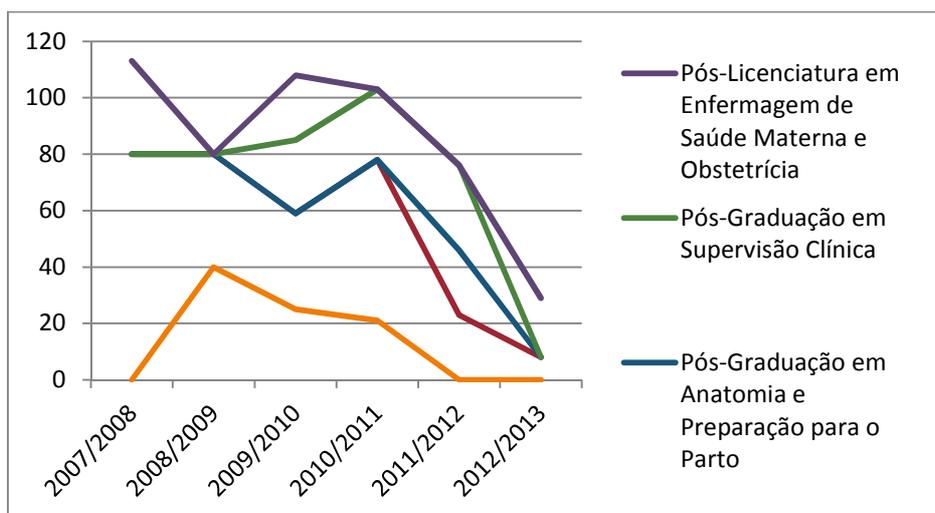
### Os estudantes



## Candidatos ao curso de Licenciatura nos últimos 5 anos



## Pós graduações



Como resulta óbvio, a atratividade dos cursos promovidos pela ESEnfSM diminuiu drasticamente nos últimos anos, seja ao nível da formação do 1.º ciclo seja nas pós graduações, acompanhando a tendência nacional e refletindo as dificuldades de captar alunos, agravada pelo carácter privado da instituição e do valor das propinas, substancialmente mais elevadas do que nas escolas públicas/estatais. A reivindicação de um grupo significativo de escolas de que as pós-licenciaturas conducentes à obtenção do título de enfermeiro especialista sejam interligadas com a obtenção do grau de mestre,

constitui mais uma ameaça à captação de formandos, no caso da ESEnfSM agravada por não existirem na escola condições, nos próximos anos, para a promoção de mestrados.

### **Os grandes desafios**

Face ao que antecede a ESEnfSM está confrontada com grandes desafios, a saber:

1. Corresponder às exigências de qualidade estabelecidas pela A3ES;
2. Inverter a tendência de perda de alunos;
3. Assegurar a sustentabilidade do projeto educativo da escola em duas vertentes, pedagógica e financeira;

### **Corresponder às exigências de qualidade estabelecidas pela A3ES**

A escola será sujeita a nova avaliação dentro de quatro anos. Até lá há tempo suficiente para que a escola se vá adaptando às exigências estabelecidas para todas as instituições similares, procedendo às mudanças necessárias ao aperfeiçoamento de procedimentos e de práticas numa perspetiva de melhoria contínua, a novas contratações de docentes habilitados com o grau de doutor e à adoção como rotina da avaliação do corpo docente, ao aprofundamento da internacionalização e da cooperação com outras instituições e à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Não se antevêm dificuldades insuperáveis para se vir a obter avaliação positiva no próximo processo conduzido pela A3ES.

### **Inverter a tendência de perda de alunos**

A tendência de perda de alunos tem duas explicações complementares, a diminuição da atratividade da licenciatura em enfermagem como resultado da ideia falsamente criada do excesso de oferta e da dificuldade em encontrar trabalho bem remunerado em Portugal, com a conseqüente saída massiva para o exterior e o impacto negativo que o processo gera em termos de imagem da profissão, e o facto do ensino privado ser a segunda opção para quem não entra numa escola pública/estatal, onde o montante de propinas é significativamente inferior.

Na realidade, não se pode falar em excesso de oferta mas sim em subcontratação de enfermeiros, nomeadamente por parte dos serviços públicos, para satisfazer as necessidades de profissionais e assegurar a satisfação dos cuidados de enfermagem a toda a população. Mas o que acontece, e é expectável que continue a acontecer, é a retração das contratações e a estagnação do mercado de emprego de enfermagem no território nacional.

A Ordem dos Enfermeiros, em documento distribuído em reunião com as escolas de todo o país, em 12-03-2014, refere a este propósito: “A demora no acesso ao primeiro emprego pelos jovens enfermeiros e a consequente necessidade de emigração (2516 declarações pedidas à OE em 2013) têm afastado candidatos do curso de Enfermagem.”

Inverter esta tendência é possível, como aliás já se comprovou no presente ano letivo com a abertura, pela via das unidades curriculares isoladas, abrindo a possibilidade de acesso a uma dezena de novos alunos que, de outra maneira, não teriam oportunidade de aceder ao Ensino Superior. No entanto, esta via é um recurso de ocasião e não pode ser encarada como uma verdadeira alternativa de futuro à tendência de perda.

Esta também pode ser minimizada através de uma campanha de divulgação mais agressiva do ponto de vista comunicacional, utilizando-se meios promocionais mais sofisticados para chegar junto dos potenciais candidatos e melhorando a imagem da Escola através do acentuar da qualidade do projeto de formação, do alargamento das redes de cooperação e da internacionalização.

No entanto, nenhum destes fatores é suscetível de anular as razões que determinam a quebra da procura do curso de licenciatura em enfermagem, pelo que é expectável conseguir-se aumentar o número de candidatos embora em número que não será suficiente para assegurar a sustentabilidade da ESEnfSM num universo temporal que vá muito para lá da próxima avaliação.

Considerando este constrangimento, importa olhar para o futuro com realismo e tentar perspetivar como pode a ESEnfSM aumentar o seu número de alunos, o que só pode ocorrer através da captação de alunos noutros contextos territoriais, nomeadamente PALOPs e noutros países onde a oferta de cursos de enfermagem seja insuficiente e as carências destes profissionais elevadas e da diversificação das formações com uma aposta noutros cursos que não exclusivamente enfermagem.

## **Assegurar a sustentabilidade do projeto educativo da escola em duas vertentes, pedagógica e financeira**

A par das questões anteriores existe um constrangimento muito relevante e cujo alcance ainda não é possível determinar; trata-se das consequências da entrada em vigor do Modelo de Desenvolvimento Profissional defendido pela Ordem dos Enfermeiros (OE), que escapa completamente à capacidade de intervenção das escolas.

Se o processo formativo continua a ser da responsabilidade destas, já o Ensino Profissional Tutelado é assumida pela OE, com a agravante de retardar a entrada plena na profissão, aumentando o tempo de formação dos enfermeiros, com todas as consequências negativas que este facto pode acarretar em termos de tornar ainda mais difícil realizar o curso e encarecendo-o visivelmente.

Para além dos constrangimentos anteriormente já referenciados e que influenciam negativamente a procura do curso, diminuindo recursos financeiros para o seu funcionamento, esta nova modalidade de formação, a ser adotada, vai dificultar ainda mais o recrutamento de estudantes e agravar as dificuldades de autofinanciamento da ESEnfSM.

Mesmo que se adote uma perspetiva otimista e se acredite que com mais e melhor promoção, com as consequências positivas de todas as medidas de reestruturação em curso, com a abertura de novos cursos de pós licenciatura em especialidades da enfermagem, pós graduações e cursos breves, se conseguem manter níveis de recrutamento próximos dos atuais, não é expectável que se possa assegurar a manutenção de um corpo docente muito qualificado para um número de estudantes que será sempre limitado, em número e de uma área apenas - enfermagem.

A acrescer a estes constrangimentos é necessário considerar a tendência crescente para ligar os cursos de especialização em domínios da enfermagem ao grau académico de mestrado, que a ESEnfSM não estará em condições de ministrar nos próximos anos por ausência de corpo docente habilitado para tal, e à reivindicação crescente de muitas instituições de formação para que o ensino da enfermagem passe a ter matriz universitária.

A sustentabilidade do projeto da ESEnfSM tem de ser procurada fora dos quadros tradicionais em que a escola tem sido ancorada, nomeadamente abrindo-se a outras políticas de recrutamento externo e apostando em áreas de formação que lhe

permitam explorar outros caminhos formativos e a ponham a coberto dos constrangimentos crescentes que a formação em enfermagem tem vindo a sofrer por via da diminuição da atratividade do curso, progressivamente menos apelativo do ponto de vista da empregabilidade, das orientações de políticas formativas da OE, que não se discutem nem se contestam mas que, a entrarem em vigor, terão fortes impactos no funcionamento das escolas, bem como à exigência de promoção de mestrados a par dos cursos de especialização e à possível universitarização do ensino da enfermagem, cada vez mais reclamado.

### **A solução estratégica**

Considerando a dificuldade crescente, se não mesmo impossibilidade, de assegurar a sustentabilidade da ESEnfSM apenas com a licenciatura em enfermagem e cursos derivados (pós licenciaturas, pós graduações e cursos breves) é necessário considerar a possibilidade de criar novas áreas de formação, preferencialmente com afinidades com a enfermagem, para enriquecer a oferta formativa da escola e lançar as bases de um novo ciclo de desenvolvimento que assegure a sustentabilidade pedagógica e financeira e uma nova época de expansão.

Paralelamente, devem ser exploradas possibilidades de encontrar novos nichos de recrutamento de estudantes, seja nos PALOPs, seja noutras regiões do mundo, para alimentar a licenciatura em enfermagem e as novas áreas de formação que venham a ser promovidas. Quanto à possibilidade de captação de alunos no exterior existem já algumas experiências de assinalável potencial pois Portugal tem vantagens comparativas com outros países, resultantes de um nível de vida mais barato, de um bom clima, de pessoas simpáticas, do potencial turístico conhecido.

É evidente que um projeto desta natureza não se concretiza de um momento para o outro e exige uma forte promoção internacional e, desejavelmente, parcerias com entidades locais que canalizem elas próprias alunos, como por exemplo, autarquias locais, governos provinciais, governos nacionais, a par da oferta em mercado aberto.

Uma dificuldade a ultrapassar tem a ver com as barreiras linguísticas, exceto no caso de alunos falantes de português, tornando-se necessário oferecer programas acelerados de aprendizagem da língua nacional ou o funcionamento das atividades

formativas com recurso ao inglês como língua de trabalho, o que constitui um enorme desafio para os docentes não rotinados no ensino com recurso à língua inglesa.

Quanto a novas formações, outros desafios se colocam pois não basta encontrar novas áreas de atividade afins, é decisivo, para o sucesso do projeto, que estas possam ser desenvolvidas com o mínimo de investimento possível, num quadro de rentabilização das instalações existentes e limitando ao indispensável a aquisição de equipamentos.

Este ambicioso programa de mudança deve considerar três aspetos:

- Planeamento integrado com os operadores do mercado de propostas curriculares inovadoras, que acrescentem valor, e que sejam verdadeiras mais-valias para a sociedade, correspondendo a áreas de necessidades em expansão, perspetivando o seu crescimento futuro num quadro de globalização cada vez mais acentuado e de gestão planetária dos recursos humanos e das ofertas de emprego.
- Recrutamento de formadores muito qualificados que aliem sólidas formações académicas a percursos profissionais exercidos em contextos reais de modo a rentabilizar as sinergias entre teoria e prática, única forma de conseguir valorizar o percurso académico e as potencialidades profissionais dos futuros diplomados.
- Reforçar a capacidade de acolhimento e os apoios aos estudantes no acesso à ESEnfSM, na frequência dos cursos e na transição para o mundo do trabalho, que hoje constitui já preocupação de muitas instituições e que no futuro se vai transformar num elemento decisivo na escolha dos candidatos, ou seja, as políticas ativas das instituições na busca de oportunidades de emprego para os seus diplomados.

### **Os novos cursos**

Respondendo a todos os requisitos enunciados torna-se óbvio que uma das grandes marcas diferenciadoras da ESEnfSM é ter nascido no seio do Hospital de Santa Maria (HSM) e embora nem sempre tenha sabido aproveitar todas as mais-valias daí decorrentes o facto de com ele viver paredes-meias constitui a chave para reinventar o futuro.

Para além de todas as vantagens de poder partilhar a experiência, as instalações, os equipamentos, e os saberes dos profissionais que lá prestam serviço, o que de alguma forma tem sido feito ao longo dos anos para enriquecer o curso de enfermagem, há agora a oportunidade de ir um pouco mais longe e de se estabelecer uma verdadeira parceria formativa entre as duas instituições irmãs, com benefícios mútuos.

A área da atividade do HSM que melhor se pode articular com um projeto de novas formações na ESEnfSM é o Serviço de Medicina Física e de Reabilitação.

Este serviço está distribuído por uma área de 800m<sup>2</sup>, onde se incluem piscina terapêutica, gabinetes de consulta de fisioterapia e terapia da fala, salas de cinesiterapia respiratória e de electroterapia/altas frequências, ginásio e cabines individuais de tratamentos, equipados com tecnologia de última geração.

A equipa é constituída por fisioterapeutas, terapeuta da fala, médicos fisiatras, auxiliares de fisioterapia, auxiliares dos serviços gerais e administrativas.

Destacam-se as condições da piscina terapêutica, com as ajudas técnicas específica para facilitar a mobilidade, assim como promover a reabilitação precoce.

Atualmente pretende-se intervir nos cuidados preventivos com aulas de manutenção da mobilidade dentro de água, previstas para 2014, assim como na dinamização do espaço para a formação técnica específica.

### **Áreas de intervenção**

- Ortopedia/Traumatologia (Internamento/Ginásio).
- Pneumologia (cinesiterapia respiratória pediátrica/adultos).
- Pediatria: Alterações neuro-motoras especiais; Paralisias obstétricas; Traumatologia pediátrica; Cinesiterapia respiratória.
- Neurologia: Doenças vertebro-medulares; TCE (traumatismo crânio-encefálico; AVC (Acidente Vascular Cerebral); Doenças degenerativas
- Reumatologia: Alterações osteoarticulares degenerativas
- Terapia da Fala

A principal área de intervenção é a ortopedia/ traumatologia, seja em internamento nos cuidados pós cirúrgicos, seja no ginásio, no desenvolvimento da máxima funcionalidade, autonomia e qualidade de vida do paciente, no

acompanhamento da reabilitação da doença neurológica, degenerativa, pediátrica, respiratória, entre outros.

Tendo como ponto de partida a presença no HSM de uma infraestrutura com esta dimensão e relevância, compatível com a existência de formações na ESEnfSM que a utilizem como suporte formativo sem investimentos adicionais pesados, parece óbvio que este é um caminho a explorar, conduzindo ao desenvolvimento de propostas de formação na área da fisioterapia/reabilitação, que claramente se demarquem dos cuidados de enfermagem para evitar conflitos profissionais, designadamente com a OE.

O suporte para novos cursos nesta área está suficientemente fundamentado na possibilidade de utilizar e rentabilizar a infraestrutura do HSM e, sobretudo, no facto de as necessidades de fisioterapeutas continuarem a aumentar para atender a uma população que exige cada vez mais cuidados nesta área, não só devido ao envelhecimento e à longevidade crescente mas também porque crianças e adultos ativos recorrem mais frequentemente a serviços especializados em fisioterapia.

O desenvolvimento de propostas de cursos neste domínio não deve ser encarado como uma solução “mais do mesmo”, mas como algo diferenciador, com um projeto pedagógico e formativo inovador e que constitua uma prova de modernidade e de vitalidade da ESEnfSM, buscando nas experiências nacionais conhecidas e nas melhores práticas internacionais a inspiração para fazer melhor, para servir melhor, não apenas do ponto de vista da formação de melhores e mais competentes profissionais mas de seres humanos mais capazes de celebrar e de sofrer com os outros, mais preparados para cuidarem inspirados pelos princípios que enformam o ideário e a prática das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora.

Mas a oferta de novas formações na ESEnfSM não se deve restringir a licenciaturas e formações complementares. Há um novo campo em desenvolvimento e também aqui a ESEnfSM pode e deve ter capacidade de iniciativa - os cursos Técnicos Superiores Especializados (TeSP).

Inseridos na filosofia internacional do Short Cycle Higher Education (SCHE), os TeSP são uma aposta muito recente ainda em fase lançamento mas podem constituir uma excelente oportunidade para a diversificação do portefólio de formação da ESEnfSM se as expectativas positivas sobre a sua estruturação, planos de estudo e formas de funcionamento se vierem a verificar pois neste momento ainda não está publicada a legislação de suporte.

Sendo cursos superiores politécnicos, não conferentes de grau, com duração de dois anos e conferindo 120 créditos, destinam-se à formação de técnicos qualificados com uma formação académica superior e uma sólida experiência formativa em contexto de trabalho que os habilite para o desempenho imediato de tarefas nas empresas e serviços.

Considerando os critérios já anteriormente referenciados para novas formações a promover na ESEnfSM, existem áreas óbvias de interesse relacionadas com necessidades sociais crescentes na prestação de cuidados à população sénior, que muito podem beneficiar da experiência da ESEnfSM na enfermagem, que facilmente se articulam com a fisioterapia e a enfermagem, que podem constituir uma excelente aposta formativa e que entroncam em toda a tradição assistencial das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, vejam-se cursos da área da gerontologia e geriatria que até podem conduzir à criação de novos perfis profissionais como, por exemplo, Cuidador Geriátrico, entre outros.

### **A Escola Superior de Saúde de Santa Maria**

Mudar o nome de uma instituição é algo que deve ser muito ponderado e muito bem fundamentado. Pelas razões amplamente explanadas, a ESEnfSM dificilmente poderá continuar a sobreviver limitada ao quadro formativo atual mas pode reinventar-se, ganhar novas formações, nova escala institucional, inserir-se numa rede alargada de prestadores sociais na área da educação superior especializada, rentabilizar a sua experiência de mais de meio século ganhando asas renovadas e lançar-se, decididamente, num projeto ambicioso de futuro virado para o mundo globalizado onde ninguém sobrevive isolado num território as interações internacionais são a força vital que faz mover as instituições.

Para isso é aconselhável que a ESEnfSM se rebatize pela segunda vez. Tendo nascido como Escola de Enfermagem das Irmãs Franciscanas de Calais, adotou mais tarde a designação atual. Este é o tempo de propor uma nova designação que a coloque em linha com os desafios deste tempo tão interpelador, tão prenhe de desafios difíceis mas tão empolgante de possibilidades de se construir um futuro melhor com melhor formação, melhores profissionais, melhores cuidadores.

Afinal continuar-se-á o empreendimento de dar expressão prática quotidiana ao mandato pastoral outorgado por São Francisco de Assis, que ao longo dos últimos séculos levou a todo o mundo a mensagem do bem, da paz, da atenção aos outros, especialmente aos que mais precisam e mais sofrem, de que a ESEnfSM tem sido uma intérprete privilegiada. Este é o caminho que deve ser continuado e para isso é desejável que a ESEnfSM se passe a denominar Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM), única forma de poder projetar-se e vir a acolher as novas formações.

### **Contruindo o futuro**

Sabe-se que a melhor forma de antecipar o futuro é ajudar a construí-lo. Os desafios estão identificados, os problemas existem mas as soluções também. Se os alunos escasseiam, há que aumentar a capacidade de recrutamento, se a oferta de formação atual não tem potencial de crescimento, é necessário diversificar e introduzir novas ofertas, se os docentes ainda não possuem as habilitações exigíveis, é urgente alcançar os patamares definidos, se a sustentabilidade pedagógica e financeira podem estar em causa, há um campo enorme a explorar para as garantir.

Nomeadamente, abrindo o leque de formações a montante, com a introdução de TeSP, consolidando a oferta de licenciaturas criando novos cursos, não descurando a possibilidade de lecionação de mestrados e o envolvimento em programas de investigação e doutorais, buscando parcerias virtuosas com outras instituições, ouvindo a voz do mercado e desenvolvendo programas de apoio dos diplomados na busca de emprego ou na constituição dos próprios negócios.

Mudar o nome da Escola é apenas o sinal anunciador de uma nova estratégia, de um juntar de forças, de uma identificação de novos objetivos e de um rumo para os alcançar. Este é um tempo de desafios e de oportunidades e as dificuldades não serão mais do que pedras encontradas pelo caminho e com as quais se construirá um castelo de cuja torre se avistará o futuro.